



MEC/IBC/DTE/DDI  
ANO I  
NÚMERO 7  
AGO/SET 2014

# BOLETIM

## Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

### TROCANDO IDEIAS

## ÁUDIO-DESCRIÇÃO: CONSTRUINDO IMAGENS PELA PALAVRA

**A**na Fátima Berquó Carneiro Ferreira é Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Especialista em Língua Portuguesa e Graduada em Letras - Português/Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Desde 1993, é Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Benjamin Constant (IBC). Atualmente, preside a Comissão de Áudio-descrição do instituto e, desde 2009, colabora, no que concerne à Áudio-descrição, na produção do Programa Especial da TV Brasil Empresa Brasileira de Comunicação.

Nesta conversa, a professora Ana Fátima explica a importância da Áudio-descrição para as pessoas com deficiência visual.

### **Qual o panorama da audiodescrição no Brasil e no mundo atualmente?**

No Brasil a áudio-descrição é sustentada na Lei 10.098/2000 conhecida como Lei da Acessibilidade, tendo sido regulamentada quatro anos depois pelo Decreto Federal 5296/2004 e pelo Decreto Legislativo 186/2008. Observa-se que nos documentos supracitados o termo áudio-descrição não é mencionado explicitamente. O Decreto 5296/2004 menciona o termo “ descrição em voz” das imagens na TV, restringindo-se também o recurso apenas à televisão.

A áudio-descrição foi utilizada para o público brasileiro pela primeira vez em 2003 no Festival Temático Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência. Em 2005, foi lançado o primeiro DVD com áudio-descrição do filme *Irmãos de Fé*. Em 2008 a TV brasileira transmite a

primeira propaganda acessível para pessoas com deficiência visual, promovida pela marca Natura. Outras iniciativas aconteceram e, no teatro, o primeiro espetáculo a contar com o recurso foi a peça *Andaime*, exibida em São Paulo em 2007. Antes disso, porém, no ano de 1999, o Centro Cultural Louis Braille, de Campinas, desenvolveu o projeto vídeo-narrado, que consistiu na exibição semanal de filmes de longa metragem em fitas de vídeo, para jovens e adultos cegos ou com visão subnormal (terminologia da época), com o auxílio de uma narradora.

Era Bell Machado que iniciava a áudio-descrição mas não a nomeava como tal, chamava de narração, entretanto, a técnica em si era a mesma. Esse relato de experiência foi publicado na revista Benjamin Constant, edição 22, em agosto de 2002.

A inserção da áudio-descrição na televisão brasileira é definida a partir do cronograma previsto pela portaria nº 188/2010 do Ministério das Comunicações.

Em 2014, as emissoras devem veicular quatro horas por semana de programação áudio-descrita. A partir de julho de 2015, deverão veicular mais duas horas por semana, num cronograma crescente que chegará a vinte horas por semana em 2020, conforme escala abaixo:

- \* Até julho 2011 - 2h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2013 - 4h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2015 - 6h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2017 - 8h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2018 - 12h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2019 - 16h/semana (das 6h às 2h)
- \* Até julho 2020 - 20h/semana (das 6h às 2h)

Além da televisão, atualmente, há peças de teatro (principalmente nas cidades do Rio/São Paulo/Porto Alegre/Recife) que oferecem sessões com o recurso da áudio-descrição.

No cinema aplicativos disponibilizados gratuitamente através da APP Store (IOS) e Google Play (Android e Samsung APPs) como MovieReading e Whatscine começam a ser usados em algumas salas de cidades brasileiras, como São Paulo.

No mundo, a áudio-descrição já está normatizada em alguns países como Espanha, Estados Unidos e Reino Unido. Aliás, no Reino Unido é onde ocorre mais horas com o recurso durante a programação televisiva.

### **Quais são os benefícios e a aplicabilidade da audiodescrição para as pessoas cegas ou com baixa visão?**

Quanto aos benefícios, seria prudente que as próprias pessoas com deficiência visual respondessem a esta questão, pois são elas as principais beneficiadas.

Como áudio-descritora só posso dizer que é uma satisfação contribuir para um mundo melhor, mais inclusivo onde as pessoas com deficiência visual tenham acesso a informações imagéticas através do recurso da áudio-descrição, ou seja, as pessoas cegas ou com baixa visão passam a ver, por meio das palavras do áudio-descritor, coisas que antes lhes eram inacessíveis. Muitas vezes, essas pessoas nem se davam conta do que estavam deixando de saber/conhecer.

Hoje, a aplicabilidade não se restringe a televisão, cinema, teatro e museus. Muitos são os eventos que podem contar com o recurso, como: casamento, seminários, batizados, exames de ultrassonografia, chá de bebê, chá de panela, city tour, show, clip de músicas e outros tantos em que as pessoas com deficiência visual estejam presentes pois fazem jus ao direito às informações visuais.

### **Quais são os procedimentos adotados para a realização de uma audiodescrição que empodere as pessoas cegas ou com baixa visão?**

Na minha opinião, o áudio-descritor deve evitar interpretações ou julgamentos, deve buscar traduzir a imagem com objetividade, fidelidade, fidedignidade, sempre transmitindo o conteúdo sem censurar ou editar, deve ainda evitar emitir juízo de valor em relação ao conteúdo da obra. O áudio-descritor não deve interpretar pelo usuário, mas dar a este a correta e específica descrição que o empodere a entender o evento visual.

### **Quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade de uma audiodescrição?**

Uma áudio-descrição vai além da pura tradução dos elementos visuais. Para se avaliar a qualidade de uma áudio-descrição é preciso primeiramente entender o produto. Também é necessário que o roteiro áudio-descrito tenha coesão e coerência lexical e se for uma a-d dinâmica, aplicada a filmes ou peças teatrais, por exemplo, que haja adequação da qualidade e quantidade de informações com o pouco espaço (entre falas) e, por fim, que as escolhas tradutórias sejam com base no conhecimento aprofundado do produto, no conhecimento do público-alvo (daí, a importância do consultor e de se conhecer sobre a área da deficiência visual) e dos princípios da áudio-descrição.

### **Existe algum tipo de resistência em relação à utilização da audiodescrição como recurso de acessibilidade para as pessoas cegas ou com baixa visão?**

Sim. Ainda há resistência por parte de alguns usuários. Isto porque foram muitos e muitos anos de assistencialismo e/ou paternalismo, se pensarmos na história das pessoas com deficiência.

A áudio-descrição é um recurso de tecnologia assistiva que leva a pessoa a pensar, refletir, decidir por si mesma, chegar às próprias conclusões, enfim, empoderar-se. Muitas pessoas com baixa visão acham que enxergam o suficiente e não precisam do recurso, resistem até que ao experimentarem se dão conta da quantidade de informações que estavam perdendo, já ouvi relatos de pessoas com baixa visão que disseram que não tinham noção do quanto não enxergavam. Há pessoas cegas que preferem as descrições “caseiras”, “mastigadas”, pois a vida toda foi assim, pra que mudar?

A resistência ao novo também é um fator que contribui para a não utilização do recurso, alguns alegam se tratar de um “modismo” com o qual nunca precisaram contar. E também não se pode esquecer do apartheid cultural ainda presente na sociedade que leva as pessoas com deficiência visual a não frequentarem determinados eventos. Se não vão a museus, por exemplo, porque não há o que ver, por falta de hábito, entre outros fatores, como conhecer o recurso da áudio-descrição, se, por ventura, este for disponibilizado nesse espaço?

Acredito que a áudio-descrição é um recurso a ser apresentado! Tanto às pessoas com deficiência visual quanto aos produtores culturais e a toda a sociedade.



 **Pesquisador:** Flávia de Oliveira Machado

**Título:** Acessibilidade na televisão digital: estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado profissional em televisão digital: informação e conhecimento

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru

“A pesquisa apresenta como está sendo elaborada a política de implantação da audiodescrição na televisão digital brasileira. As estratégias e os atores sociais envolvidos com essa política são analisados. Sendo o Reino Unido o país em que está sendo mais bem executada a audiodescrição na televisão digital, é apresentado o estudo de caso desse país. Também é exposta a análise comparativa entre as formulações das políticas de audiodescrição dos dois países, contribuindo para embasar a indicação de estratégias que poderão ser incorporadas ao Brasil. Assim, este estudo demonstra a política de audiodescrição na televisão digital brasileira como um dos importantes agentes na inclusão social, cultural e escolar, principalmente, de pessoas com deficiência visual”.

 **Pesquisador:** Juarez Nunes de Oliveira Junior

**Título:** Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins


**Tipo de Pesquisa:** Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual do Ceará

“Os estudos da tradução audiovisual têm contribuído para tornar acessíveis os produtos midiáticos para deficientes auditivos e deficientes visuais. Desta forma, trabalhos acadêmicos cujo enfoque é a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a audiodescrição (AD) para deficientes visuais (DVs) de obras cinematográficas e

programas de TV estão em estágio avançado. A audiodescrição é a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo. Todavia, pesquisas em audiodescrição cujo escopo aborda obras de arte em museus ainda não fornecem subsídios relevantes para que parâmetros sejam delineados. Apesar de os estudos da multimodalidade, por outro lado, mostrarem-se relevantes ao propor a leitura sistematizada de esculturas, imagens e pinturas em exibição em museus, a proposta multimodal não contempla os deficientes visuais. Com o objetivo de transpor essa barreira, a presente pesquisa descritiva, que está inserida no Projeto de Cooperação Acadêmica – PROCAD 008/2007 –, intitulada “Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução”, celebrada entre dois grupos de pesquisa (LETRA/FALE/UFMG e LATAV/CH/UECE), propõe a audiodescrição de obras de arte para deficientes visuais em museus, tendo como aporte teórico os estudos da tradução audiovisual, mais especificamente nos estudos pioneiros de De Coster e Mühleis (2007) e Holland (2009), e os estudos da multimodalidade desenvolvidos por O’Toole (1994) e Kress e van Leeuwen (1996). A partir dessa interface, roteiros de AD foram elaborados para quatro pinturas do artista cearense Aldemir Martins, que se encontram em exibição no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Apesar de o modelo aqui proposto ainda não ter sido devidamente testado pelo público de DVs, verificou-se que, ao término da pesquisa, o resultado pretendido foi alcançado, haja vista os roteiros de AD para obras de arte contemplarem os estudos da tradução audiovisual e da multimodalidade. Ainda espera-se

que esta investigação forneça uma contribuição para inclusão dos DVs aos espaços museológicos, bem como sugerir parâmetros para o audiodescritor em formação”.

 **Pesquisador:** Francisco Renato Da Silva Santos.


**Título:** A avaliação da audiodescrição de desenhos animados: uma pesquisa exploratória.

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Letras

**Instituição de Ensino:** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

“A questão da acessibilidade audiovisual para cegos é um assunto que vem sendo cada vez mais discutido pela academia. Não poderia ser diferente, já que entendemos a acessibilidade audiovisual como um fator importantíssimo na inclusão de deficientes visuais. A audiodescrição (AD) é uma grande ferramenta para esse objetivo, pois é através dela que os deficientes visuais podem ter acesso mais completo à cultura audiovisual. Esta pesquisa, de caráter exploratório, objetiva analisar se a AD de desenhos animados proposta por Silva (2009) é bem aceita por crianças deficientes visuais do Rio Grande do Norte, mais especificamente das cidades de Pau dos Ferros e Mossoró. Objetivamos, portanto, avaliar os parâmetros de audiodescrição propostos por Silva (2009) e realizar uma pesquisa de recepção com crianças de Pau dos Ferros e Mossoró, investigando se a AD garante-lhes a compreensão das histórias, independente do grau de acuidade visual dessas crianças. As hipóteses deste trabalho são de que os participantes assistiriam aos desenhos audiodescritos e entenderiam seu conteúdo, e não haveria diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida. Para a coleta de dados, foram usados diferentes instrumentos: questio-

nários, relatos retrospectivos e observações realizadas durante as sessões de exibição de desenhos. Como embasamento teórico, utilizamo-nos de nomes como Jimenez Hurtado (2007), Payá (2007) e Casado (2007), da Espanha; além de Franco (2007) e Silva (2009), do Brasil. Depois de realizados os testes de recepção com as cinco crianças envolvidas no estudo, concluímos que elas tiveram uma boa recepção das produções Jacaré de Estimação, Chicó Mico e Ovos Mexidos audiodescritas, alcançando um nível satisfatório de compreensão da narrativa, independente do grau de deficiência visual de cada um deles. Verificamos, também, que a AD teve um papel importante nesse processo, auxiliando os deficientes visuais a absorverem informações importantes referentes às ações dos personagens, aos próprios personagens, aos ambientes e ao tempo em que os enredos aconteciam. Esperamos que nosso trabalho sirva também como um argumento a favor da efetiva implantação da AD no país e que estimule o surgimento de novos estudos com o mesmo propósito”.

 **Pesquisador:** Adriana Aparecida Fernandes de Oliveira


**Título:** Audiodescrição x audiovisual: a importante contribuição desta parceria no auxílio às pessoas com deficiência visual

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado acadêmico em comunicação

**Instituição de Ensino:** Universidade anhembi morumbi

“Esta dissertação tem por objetivo mostrar como as pessoas com deficiência visual, sejam elas cegas ou com baixa visão, conseguem assistir a um filme em DVD ou em sala de cinema comercial, tendo a audiodescrição – AD como recurso de tecnologia assistiva, que permite a compreensão e o acesso a estes meios audiovisuais. Ao evidenciar a importância da audição e da visão, como meios de recepção, neste trabalho, a falta da visão tem destaque, o que prioriza a percep-

ção na construção de repertórios visuais e construção de imagens. O presente trabalho aborda a AD em contexto histórico, a partir de sua garantia por lei que estabeleceu a implantação deste recurso no Brasil. Sendo a metodologia da AD aliada ao referencial teórico, destacando que o recurso não só facilita o acesso ao produto audiovisual e/ou cinema descrito, como possibilita maior entendimento da obra apresentada”.

 **Pesquisador:** Osmina Maria Marques da Silva


**Título:** A audiodescrição dos personagens de filmes: um estudo baseado em corpus

**Tipo de pesquisa:** Mestrado acadêmico em linguística aplicada

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual do Ceará

“A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual realizada através da descrição das imagens contidas em filmes, peças teatrais e programas de computador. É um recurso de acessibilidade destinado a pessoas com deficiência visual (DV). No Brasil, ela vem tendo uma crescente aplicação, com destaque para os filmes em DVDs. Em 2005 foi lançado o primeiro filme neste formato com audiodescrição. Hoje, o público deficiente visual conta com sete títulos disponíveis no mercado. Esta pesquisa objetiva analisar a caracterização dos personagens de filmes em três DVDs comercializados no Brasil: Irmãos de fé (2005), O Signo da cidade (2007) e Chico Xavier (2010). Buscou-se identificar nestas ADs os parâmetros de descrição dos personagens referentes aos seus atributos físicos, aos estados emocional, mental e aos ambientes. A metodologia de pesquisa utilizada foi a da linguística de corpus e desenvolveu-se seguindo as seguintes etapas: compilação do corpus composto pelas transcrições das ADs dos três filmes, etiquetagem e análise com o auxílio do programa Wordsmith Tools 5.0. Com a ferramenta concord do referido programa, fo-

ram buscados dezoito parâmetros de descrição dos personagens, observando-se a presença ou ausência deles e o número de vezes que ocorriam nas audiodescrições. Verificou-se que os parâmetros de descrição dos personagens relacionados aos seus atributos físicos como altura, etnia, idade e vestuário não foram descritos. Os estados emocionais foram descritos em sua maioria através das ações. Quanto aos estados mentais foram poucas as ocorrências de descrições. Os ambientes não foram descritos de modo que pudesse ajudar na caracterização dos personagens. Quanto à identificação, observou-se que foram usados dêiticos nas apresentações dos personagens, o que pode ter dificultado a identificação dos mesmos pelos deficientes visuais. As análises demonstraram que a ausência de alguns parâmetros de descrição, principalmente os relacionados aos atributos físicos, pode dificultar o entendimento e apreciação dos filmes pelos deficientes visuais”.

 **Pesquisador:** João Francisco de Lima Dantas

**Título:** A priorização de informação na audiodescrição do desfile de escola de samba: uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual do Ceará

Este trabalho se insere no campo dos estudos da Tradução Audiovisual, mais especificamente na área de Audiodescrição e tem como foco de investigação uma proposta de modelo metodológico utilizando o rastreamento ocular para a descoberta de prioridades informativas nas imagens de um desfile de escola de samba. A priorização de informação diz respeito a um aspecto necessário na construção dos roteiros de audiodescrição. Impedidos pelo tempo de narrar tudo o que se passa em tela, o audiodescritor tem a necessidade de escolher determinadas informa-





ções que ele considera importantes para realizar a sua tarefa. Devido a isso, descobrir formas de priorização são necessárias a um trabalho mais eficiente em audiodescrição. Nosso trabalho se baseou nos estudos na área de audiodescrição que apresentam algumas ideias sobre como a priorização pode ser realizada (JIMÉNEZ-HURTADO, 2007 e PAYÁ, 2007). Utilizamos ainda de estudos em outras áreas de tradução, como nos estudos processuais de tradução (ALVES et al. 2009) e na área de tradução audiovisual (DE LINDE & KAY, 1999 e ROMERO-FRESCO, 2010). Chegamos à conclusão de que a metodologia é válida para esse tipo de estudo, mesmo que o experimento realizado não tenha permitido resultados mais conclusivos.



**Pesquisador:** Flavia Affonso Mayer

**Título:** Imagem como símbolo acústico: a semiótica aplicada à prática da audiodescrição

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Comunicação Social: Interações Midiáticas

**Instituição de Ensino:** Pontifícia Universidade Católica de Minas

A esta dissertação coube refletir sobre as relações que envolvem o dispositivo da audiodescrição - modalidade de tradução intersemiótica que visa promover acessibilidade a pessoas que encontram dificuldades cognitivas no consumo de informações visuais. O estudo se desenvolveu a partir da busca de entendimento a respeito das características e do contexto histórico do deficiente visual, principal receptor a que a audiodescrição se destina. Para tanto, a pesquisa abordou temas como lugar de fala, leitor-modelo, dispositivo, cognição, fenomenologia, tradução, tradução intersemiótica, além de estudos sobre o som. Para uma abordagem um pouco mais empírica, foram apresentadas algumas das impressões colhidas ao longo do primeiro ano do projeto Cinema ao Pé do Ouvido em que, a partir da seleção e audiodescrição de

curtas-metragem, foram experimentadas diretrizes de roteirização e locução junto a um público formado por deficientes visuais brasileiros. A partir dos relatos colhidos, foi possível esboçar um melhor entendimento sobre o universo da audiodescrição e dos deficientes visuais, reunindo, assim, material para as pesquisas na área.



**Pesquisador:** Alexandra Frazão Seoane

**Título:** A priorização de informação em roteiros de audiodescrição: o que o rastreamento ocular nos tem a dizer?

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual do Ceará

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual que visa à tradução de imagens em palavras. Utilizada para descrever os elementos visuais de produções audiovisuais ela visa simular o sentido da visão através da audição. Isso permite que os deficientes visuais percebam esses elementos visuais e compreendam melhor o desenrolar de, por exemplo, peças teatrais e filmes, descrevendo não apenas os elementos que compõem o cenário, mas também os atores, os figurinos e outros elementos de cena. A audiodescrição, além de tornar acessíveis tais produções, pode também contribuir para o conhecimento de mundo dos deficientes visuais. Uma das principais dificuldades na elaboração de roteiros de AD é o fato das descrições terem que ser inseridas em momentos onde não há falas de personagens ou sons que sejam importantes para o entendimento da produção audiovisual. Por isso o audiodescritor deve priorizar certos elementos em detrimento de outros. Esta dissertação teve como objetivo principal o desenvolvimento de uma metodologia que utiliza a técnica de rastreamento ocular para analisar se as diretrizes atualmente utilizadas na elaboração de roteiros condizem com o que uma pessoa que enxerga priorizaria.

Além disso, os dados provenientes do rastreador podem mostrar falhas e possíveis melhorias em um roteiro já produzido. Foi possível também avaliar se a presença de AD influenciou o comportamento ocular de quem enxerga. Esses resultados podem ajudar o audiodescritor na difícil escolha do que deve ser priorizado.



**Pesquisador:** Bruna Alves Leão

**Título:** Teatro acessível para crianças com deficiência visual: a audiodescrição de “A Vaca Lelé”

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada

**Instituição de Ensino:** Universidade Estadual Do Ceará

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de audiodescrição (AD) para o teatro, verificando quais parâmetros de AD para cinema foram os mais utilizados na elaboração do roteiro de uma AD de teatro e quais novos parâmetros podem ser sugeridos para este outro meio semiótico. A AD é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica, baseado em Jakobson (1995), que consiste na descrição das informações apreendidas pela percepção visual e que não estão contidas nos diálogos, nem nos efeitos sonoros de uma produção teatral, tornando a mesma acessível para quem não enxerga. A metodologia deste trabalho pode ser definida como uma pesquisa descritivo-exploratória, que analisou o processo de AD de um espetáculo de teatro infantil, segundo os parâmetros preconizados por Jiménez-Hurtado (2007 e 2010), e submeteu o roteiro de AD a avaliação de um grupo de crianças com deficiência visual, que assistiram ao espetáculo e responderam algumas perguntas que versavam sobre o tema, a mensagem do espetáculo e a experiência com a AD. O corpus foi constituído pelo espetáculo A Vaca Lelé, com AD, que conta história de Matilde, uma vaquinha que vivia fugindo do curral, pois era cheia de sonhos e curiosidades e tinha sede de co-

nhecer a vida e seus segredos. As hipóteses deste trabalho argumentam que os parâmetros de AD para cinema podem ser adaptados para a AD no teatro e que a AD possibilitaria uma boa recepção do espetáculo por parte de crianças com deficiência visual. As reações das crianças no decorrer da apresentação comprovaram a eficiência do roteiro de AD. Os resultados sugerem que um espetáculo com AD planejada desde a sua concepção favorecerá uma compreensão mais ampla, tanto da obra, como do fazer teatral.



**Pesquisador:** Flavia Maria Batista Caldeira de Souza.

**Título:** As audiodescrições de ensaio sobre a cegueira em inglês e português: um estudo baseado em corpus

**Tipo de Pesquisa:** Mestrado Acadêmico em Estudos Linguísticos

**Instituição de Ensino:** Universidade Federal de Minas Gerais

A pesquisa na subárea de tradução audiovisual (TAV), mais especificamente aquela focalizada na noção de acessibilidade por meio da audiodescrição, apesar de recente, vem se expandindo cada vez mais. A preocupação em se basearem os estudos de TAV em corpus ajuda no fortalecimento da área. Buscando contribuir para a consolidação desses estudos, a presente pesquisa replica as seguintes metodo-

logias para a análise de um corpus formado pelas ADs em inglês e português do filme 'Ensaio sobre a Cegueira': Bourne e Jiménez Hurtado (2007) que fazem um levantamento dos verbos, adjetivos e advérbios, e da sintaxe; Salway (2007) que analisa a linguagem especial da AD; e Braga (2011) que utiliza as categorias de Jiménez Hurtado (2007) de ação, ambientação e personagem. A metodologia utilizada é a de corpus, principalmente as ferramentas 'Lista de palavras', 'Palavras-Chave' e 'Concordância' do programa Wordsmith Tools 5.0. Deste modo, a transcrição das ADs foi solicitada aos responsáveis por seu desenvolvimento, e posteriormente preparadas e corrigidas. Além disso, foi feita a anotação manual das categorias derivadas dos trabalhos de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), Salway (2007) e Braga (2011). As perguntas que motivaram esse trabalho foram propostas a partir dos resultados alcançados pelos trabalhos mencionados acima. Os resultados obtidos indicam que tanto a AD em inglês quanto a AD em português valorizam a descrição das ações, dada a quantidade de etiquetas de verbos levantadas. Em relação ao uso de verbos semanticamente complexos, a pesquisa não confirmou os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007), uma vez que as duas ADs priorizaram o uso de verbos gerais. No entanto, foi

verificada uma maior tendência da AD em inglês de utilizar esse tipo de verbo. Outro dado que caracteriza as ADs é que a AD em inglês e português utilizam verbos gerais seguidos de advérbios para expressar uma ação de forma mais detalhada. A não utilização de adjetivos precisos e não usuais na AD em inglês de ESC contradiz os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007). Outro resultado que não se confirma, é a descrição de personagens e cenários feita através de adjetivos que mostrou que a AD em português de ESC oferece descrições mais detalhadas que a AD em inglês. Já os dados referentes aos advérbios confirmam os resultados de Bourne e Jiménez Hurtado (2007) que demonstram maior tendência dos advérbios da AD em inglês de não terem equivalentes na AD em português. Em relação à linguagem especial das ADs, os dados levantados nessa pesquisa confirmaram os resultados encontrados por Salway (2007), ratificando que há uma grande incidência de palavras não gramaticais na lista das 100 primeiras palavras mais frequentes. Além disso, as palavras não gramaticais da AD em inglês e português encaixaram-se nas categorias criadas por Salway (2007). Os dados do levantamento do número de etiquetas das ADs confirmou o resultado de Braga (2011) que aponta maior frequência das etiquetas de ações.

## **E NO IBC?**

Ana Catharina Moreira Zahner, aluna do curso de Radialismo da Escola de Comunicação da UFRJ, sob orientação do professor Ivan Capeller, desenvolve no IBC a pesquisa "Projeto de Documentário sobre surdocegueira". O objetivo geral do estudo, que culminará na produção de um documentário de curta duração, é "tornar visível o grupo de pessoas surdocegas e os profissionais capacitados para sua educação e reabilitação".

## **O QUE HÁ DE NOVO?**

### **Ampliadores de Tela**

A tecnologia mais comum que as pessoas com baixa visão podem usar são os Ampliadores de tela. É um programa de software que faz ampliações em relação a um pequeno espaço da tela, permitindo que as pessoas com baixa visão possam vê-la de forma mais clara. Ampliadores de Tela comuns incluem ZoomText e MAGic.

Alguns tipos de conteúdos são difíceis de interpretar quando ampliados. Por exemplo, gráficos que contêm o texto pode se tornar quadriculado e pixelizado, tornando o texto de difícil compreensão. Para que o texto se torne mais legível quando ampliado deveria usar-se texto tanto quanto possível, em vez de gráficos ou imagens.

**Fonte:** <http://www.brasilmedia.com/Baixa-visao.html>



## Cientistas criam 'bengala inteligente' que vibra para alertar cegos

Cientistas do Instituto Indiano de Tecnologia de Nova Déli desenvolveram uma bengala inteligente para cegos que vibra ao detectar objetos e pessoas, ajudando a evitar que os usuários tropecem ao caminhar.

A Índia é o país com o maior número de deficientes visuais no mundo - são cerca de 12 milhões de pessoas.

O sensor na bengala emite uma vibração ao usuário ao detectar objetos ou pessoas no caminho. Muitos não podem comprar equipamentos sofisticados, que podem chegar a R\$ 2,3 mil. Esta nova bengala pode ser comprada por R\$ 120.

O sensor que identifica objetos pode ser acoplado a qualquer bengala e pode ser trocado de uma para a outra.

Cerca de 1,5 mil bengalas inteligentes já estão sendo usadas na Índia.

A invenção tem dado mais autonomia a deficientes visuais como a professora Bahrti Kalra. Sem nenhuma visão, ela só conseguia chegar à sala de aula onde trabalha se recebesse ajuda.

Agora, com a nova bengala, ela se sente mais independente. "Mesmo quando eu não estou sozinha, eu me sinto mais segura. Eu ando mais rápido", conta ela. "E eu dependo menos dos meus pais e dos outros".

**Fonte:** [http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos\\_e\\_fotos/2014/09/140912\\_video\\_bengala\\_india\\_hb.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2014/09/140912_video_bengala_india_hb.shtml)

### FIQUE LIGADO

## Cursos oferecidos pelo Instituto no 1º semestre de 2015

### **Práticas Educativas Para Uma Vida Independente**

Data do curso: 05 a 09/01/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 06 a 31/10/2014

### **Orientação e Mobilidade**

Data do curso: 12 a 16/01/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 06 a 31/10/2014

### **Alfabetização no Sistema Braille – Turma 1**

Data do curso: 26 a 30/01/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 06 a 31/10/2014

### **Aspectos Educacionais na Surdocegueira**

Data do curso: 02 a 06/02/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 03 a 28/11/2014

### **Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille – Turma 1**

Data do curso: 23 a 27/02/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 03 a 28/11/2014

### **Programas de Informática na Área da Deficiência Visual – Nível Básico**

Data do curso: 23 a 27/02/2015

Dias e horários do curso:

Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: 03 a 28/11/2014

### **A Escrita Cursiva e o Pré-Braille no Atendimento de Reabilitação – curso inserido em 12/11/2014**

Data do curso: 02 a 06/03/2015

Dias e horários do curso: Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs

Período de pré-inscrição: De 08/12/2014 a 09/01/2015

### **Orientação e Mobilidade – 120 horas/aula**

Data do curso: 03/03 a 17/06/2015

Dias e horários do curso:

Terças e Quartas, das 8 às 12 hs

Período de pré-inscrição: 01/12/2014 a 15/01/2015

Atenção: NÃO será oferecido alojamento.



### **Produção de Material Didático Especializado – Turma 1**

Data do curso: 09 a 20/03/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 12 hs  
Período de pré-inscrição: 08/12/2014 a 09/01/2015

### **Iniciação ao Sistema Braille – Turma 1**

Data do curso: 09/03 a 20/05/2015.  
Dias e horários do curso:  
Segundas e quartas-feiras, das 14:00 às 16:00 hs.  
Período de pré-inscrição: 01 a 30/01/2015.  
Atenção: NÃO será oferecido alojamento.

### **A Ciência da Motricidade Humana como Facilitadora da Leitura e Escrita do Deficiente Visual**

Data do curso: 11 a 15/05/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de pré-inscrição: 09/02 a 13/03/2015

### **Revisão de Textos em Braille**

Data do curso: 08 a 19/06/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de Pré-inscrição: 09/03 a 10/04/2015

### **Estimulação Precoce – Data de realização alterada em 13/10/2014**

Data do curso: 22 a 26/06/2015  
Dias e horários do curso: Segunda a quinta, das 8 às 17hs; Sexta-feira, das 8 às 11:30hs.  
Período de pré-inscrição: 16/03 a 17/04/2015

### **Baixa Visão**

Data do curso: 29/06 a 03/07/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de pré-inscrição: 01 a 30/04/2015

### **Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille – Turma 2**

Data do curso: 06 a 10/07/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de pré-inscrição: 06/04 a 08/05/2015

### **Arte em Educação**

Data do curso: 13 a 17/07/2015.  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs.  
Período de pré-inscrição: 13/04 a 15/05/2015

### **Alfabetização no Sistema Braille – Turma 2**

Data do curso: 20 a 24/07/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de pré-inscrição: 20/04 a 22/05/2015

### **Soroban – Metodologia: Menor Valor Relativo**

Data do curso: 27 a 31/07/2015  
Dias e horários do curso:  
Segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs  
Período de pré-inscrição: 27/04 a 29/05/2015

## EXPEDIENTE

**Direção Geral do Instituto Benjamin Constant**  
Maria Odete Santos Duarte

**Gabinete do Instituto Benjamin Constant**  
Maria da Glória de Souza Almeida

**Departamento Técnico Especializado**  
Ana Lúcia Oliveira da Silva

**Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação**  
Naiara Miranda Rust

**Centro de Estudos e Pesquisas**  
Allan Paulo Moreira dos Santos  
Fabiana Alvarenga Rangel  
Márcia de Oliveira Gomes  
Rachel Maria C. M. de Moraes

**Comissão Editorial**  
Morgana Ribeiro dos Santos  
Paolla Cabral Silva Brasil  
Rodrigo Agrellos Costa  
Vitor Alberto da Silva Marques

**Diagramação**  
Domingos Octávio D.F. Souza  
Felipe O. Martins Pereira

**Jornalista responsável**  
Domingos Octávio D.F. Souza

**Contatos IBC - DDI**  
Avenida Pasteur, nº 350,  
Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240

tel. (21) 3478-4517

Email:  
cepdv@ibc.gov.br

**Tiragem**  
300 exemplares

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,  
Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240

Destinatário:

